6.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1926 N.º 1605

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO ( Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES ( Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. Anselmo de Andrade, um grande nome dentro do reduzido campo de estudos economicos e financeiros portugueses, acaba de publicar um novo volume—«Politica economica e Finanças (nacionais e contemporaneas.)»

O livro reporta-se a épocas proximas, mas que já não fazem parte da nossa scena politica financeira. Não constitue um senão esta retrospectividade, antes se presta a uma atenção mais serena, pelos ensinamentos do passado, e grande lição para o presente.

Os ultimos anos da Monarquia e os primeiros da Republica, 80 anos de Banco de Portugal e uma exposição documentada sôbre a riqueza publica e fortuna particular—são tudo capitulos curiosissimos deste pequeno volume, que se ocupa, tambem, de finanças depois da guerra (por consequencia mais dos nossos dias), e cuja sintese pode ser esta: «O país entrou mal na guerra e saiu dela peor.»

E' um livro—repetimos—para considerar ainda que para discutir.

* * *

O N.º 8 do *Sempre fixe*, que amanhã é posto á venda, marca como uma das mais notaveis publicações humoristicas dos ultimos tempos.

A primeira pagina é uma oportuna adaptação de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro. As restantes caricaturas são de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Amarelhe, Maribona e Botelho.

Publica, entre outra, a seguinte colaboração: «Os ditos da semana», «Empreiteiro e mestre de obras», «Bric-á-brac», «Ao telefone», «Instantaneos», «Teatro», «Fruta do tempo», «Galarim», «Elevador da Gloria», «Prosa de Chavelho», «Cartas da lua», «Petiz Jornal», «Telas... tolas» e «Concurso Internacional de estoiros em Palhavã».

* * *

ALGUNS dos elementos que constituem os famosos coros galegos, que se vêm exibir ao Coliseu dos Recreios, estiveram visitando o nosso jornal.

Cantaram e tocaram junto da nossa porta e a todos quantos tiveram o prazer de os escutar deixaram a melhor impressão.

O *Diario de Lisboa* agradece-lhes a gentileza da visita e faz votos, os mais sinceros, por que o exito da sua «tournée» artistica corresponda inteiramente ao alto merecimento do Orfeon e da Orquestra Galega.

* * *

O SR. dr. Francisco Rompana, chefe de divisão do serviço de saude da Direcção do Sul e Sueste, foi nomeado para estudar em Madrid, Paris e Londres os aperfeiçoamentos do material sanitario de caminhos de ferro. E' uma comissão gratuita de serviço. Segue ainda esta semana.

* * *

REGRESSA em Agosto á metropole, o presidente da Relação de Moçambique, sr. dr. Botelho de Sousa, que será substituido naquele cargo pelo sr. dr. Moreira da Fonseca.

* * *

O TRANSPORTE «Pero d'Alemquer» já não desarma, como se projectava, e foram dadas ordens para continuarem os fabricos a bordo do cruzador «Vasco da Gama» e do navio escola «Sagres».

# Em resposta

Um jornal da tarde, *A Revolução Nacional*, publicou ontem o que segue:

## As habilidades do sr. Manso

Estamos autorisados a declarar que é falsa, de ponta a ponta, a noticia que ha dias, na sua primeira pagina e sobre o Conservatorio, publicou o jornal do sr. Manso. Ao contrario do que afirmava, cavilosamente, o *Diario de Lisboa*, com a prosa do seu director — especie de D. Bazilio enxertado no conselheiro Acacio — a iniciativa da sindicancia aos professores do Conservatorio pertence unica e exclusivamente ao sr. ministro da Instrução. Encarregado de proceder a ela já está nomeado um juiz que não é, nem houve nunca o proposito de ser, pago pelos funcionarios que são acusados das mais graves irregularidades.

Como o leitor facilmente perceberá, ha aqui uma breve historia, que passamos a narrar. O director deste jornal é professor no Conservatorio Musical — professor de geografia e historia.

Ha dias, o respectivo corpo docente, acompanhado pelo seu director e sub-director, foi recebido pelo actual titular da pasta da Instrução, que tinha a seu lado o sr. director geral das Belas Artes.

Formado semi-circulo em torno dos dois, o sr. Viana da Mota tomou a palavra para saudar o sr. dr. Ricardo Jorge, pedindo-lhe ao mesmo tempo que ordenasse uma sindicancia a todos os serviços do Conservatorio, visto que, em folhas volantes, se afirmava haver dentro dele casos escandalosos.

O sr. ministro, agradecidos os cumprimentos, disse um pouco mais ou menos isto:

—«O conselho de ministros resolveu que de ora em diante o Tesouro só pagará as sindicancias que forem da sua iniciativa, deixando a quem, por sua conta e risco as requeira, o encargo de as custear».

O sub-director, o sr. Herminio do Nascimento, imediatamente e declarou que era tal o seu empenho e o dos seus colegas em obter justiça, que não tinha duvida em pôr á disposição dum sindicante, escolhido entre os mais inflexiveis magistrados, dois ou três meses do seu ordenado.

O sr. dr. Ricardo Jorge, em presença disto, concluiu:

—«Estejam os senhores certos de que lhes farei a vontade, requisitando pessoa capaz e idonea para tal comissão.»

Destroçaram os professores e, ao descer as escadas do ministerio, encontraram-se lado a lado o professor Wescelau Pinto e o director do *Diario de Lisboa* que lhe mostrou o seu desacordo pelo que acabava de ouvir, nestes termos:

—«Que necessidade tenho eu de pagar uma sindicancia para um magistrado, mesmo inflexivel, demonstrar que cumpro os meus deveres?!»

O *Diario de Lisboa*, nesse mesmo dia, num *eco* da sua primeira pagina, dava conta do que se passara, procurando ser o mais exacto possivel.

Como, porém, ainda no tempo do sr. dr. Santos Silva, ministro da Instrução no ministerio Antonio Maria da Silva, fosse ordenada uma sindicancia aos actos dum professor que delinquira, o sindicante e depois o relator, foram de opinião: 1.º que fosse demitido; 2.º que a sindicancia se generalisasse a todo o Conservatorio.

Quando o sr. dr. Ricardo Jorge recebeu o professorado, no seu gabinete, ignorava este facto, aliás não teria dito que o governo não reconhecia a necessidade de intervir.

Apenas dele teve conhecimento, apressou-se a despachar no sentido de que não seriam os professores quem requereria a sindicancia, mas sim ele que a ordenava.

O *Diario de Lisboa*, no seu numero de ontem, deu a noticia, como lhe foi remetida do ministerio da Instrução.

Haverá alguem de boa fé que sustente que nós não fomos verdadeiro?

Invocamos o testemunho do sr. ministro da Instrução, do sr. director geral das Belas Artes e de todos os professores do Conservatorio.

Portanto:

1.º— Não mentimos nem consciente nem inconscientemente; 2.º— Não usámos de processos cavilosos contra ninguem; 3.º— Não podemos ser acusados de possuir a alma de D. Basilio, porque nunca intrigámos nem caluniámos; 4.º— Para se saber se temos a prudencia estolida e a sciencia morna e pomposa do conselheiro Acacio recomendamos a quem tenha vagar e paciencia para isso que faça a leitura compassada do *Diario de Lisboa* e da *Revolução Nacional*.

TIVEMOS o grande prazer de abraçar hoje, nesta redacção, o nosso prezado amigo dr. João do Amaral, que veiu passar alguns meses a Portugal, depois dos penosos anos de trabalhos que tem passado no Rio de Janeiro e S. Paulo.

Conserva o mesmo espirito vivo e brilhante que o tornou notavel entre os rapazes da sua geração.

O seu amôr á Patria não sofreu uma quebra: paira alto como o sol do meio dia.

O *Diario de Lisboa* saúda-o, dando-lhe o abraço de boas vindas.

* * *

O «DIARIO DO GOVERNO», de hoje, publica o decreto, já conhecido, que atribue ao chefe do governo certas prerogativas de Chefe de Estado, e os respectivos honorarios e melhorias.

Publica tambem o decreto que dispõe não puder ser levantada a importancia da quarta parte da multa imposta aos herdeiros de Henrique Bensaude, por sonegação de valores.

Pela Instrução, decreto 11.795, são restabelecidos os exames de passagem nas escolas de ensino primario geral.

* * *

ENCONTRA-SE á venda e em distribuição o n.º 2, 1.ª série, da revista de letras —*Cultura*, publicada por um grupo de alunos da Faculdade de Direito.

Além da sua bela apresentação, publica umas folhas, em forma de jornal, que se ocupam de assuntos de interesse academico, seguindo-se depois a secção literaria, scientifica e critica, que podemos classificar de muito interessante.

* * *

A COMPANHIA das Aguas apresentou ao ministerio do Comercio a liquidação de contas pelo excesso de consumo publico de agua em 1925. O Estado pagará á Companhia 150 contos e a Camara 206 contos, segundo determinou o sr. ministro do Comercio.

A agua continúa a faltar na cidade.

* * *

O DR. Barbosa Soeiro que, quando do centenario da Escola Medica de Lisboa, fez uma conferencia, que foi escutada com enternecida admiração, sobre «Manuel Constancio, a sua vida e a sua obra», acaba de a publicar, a fim de a tornar conhecida de todos os que a não poderam ouvir.

* * *

DO sr. dr. Joaquim Pratas, director da Escola Agricola de Paiã, recebemos um oficio em que se apela para todas as pessoas que possam contribuir com livros e quaisquer objectos para uma Biblioteca Infantil.

* * *

O SR. ministro do Interior instou com alguns governadores civis pelo envio urgente dos nomes dos individuos que devem constituir as comissões administrativas dos municipios.

* * *

FOI hoje para o *Diario do Governo* o decreto que resolve a questão dos passaportes, abolindo o visto para os países que nos dão a reciprocidade.

* * *

TEM estado doente, encontrando-se felizmente melhor, o nosso querido amigo e brilhante colaborador sr. Joaquim Leitão.

# A musica

## Salão do Conservatorio

Na interessante e simpatica festa de arte organisada pela Associação Academica do Conservatorio, apenas tomaram parte alunos deste estabelecimento de ensino. Abriu o concerto o discipulo laureado do mestre Rey Colaço, sr. José Rosenstock, executando a sonata em si menor de Liszt, com intensidade de expressão e tecnica muito perfeita. Seguiram-se as «Endeixas a Barbara», de Bastos Flavio e a «Pastoral» de Viana da Mota, em que a aluna Cesarina Rodrigues foi muito aplaudida.

Na segunda parte a joven e talentosa violinista Camila Lopes dos Santos, executou trechos da 5.ª sonata de Bach para violino só e o «Hino ao sol» de Rinsky. M.elle Maria do Ceu Foz deu, com a sua bonita voz, marcado relevo a trechos de Puccini e Chaminade e a uma linda melodia portuguesa de Herminio do Nascimento, fechando a segunda parte, dois numeros de harpa, excelentemente interpretados por M.elle Arlinda Silva.

Uma orquestra de arco composta de alunos e dirigida pelo antigo aluno Fernando Cabral, executou trechos de Grieg e Mozart, com notavel perfeição.

## Audição Trindade

Com um extensissimo programa — cêrca de quarenta numeros — deu o professor Artur Trindade a sua audição anual de alunos no Salão do Conservatorio.

Ao acaso da memoria citemos o dueto da «Butterfly», por M.elle Ema Cordeiro e Sales Ribeiro; o trio do «Matrimonio segreto», de Cimarosa, por M.elles Foz, Melo e Cerqueira; a frase «In questa reggia», que é o primeiro trecho cantado em Portugal da opera póstuma de Puccini, «Turandot» e de que foi interprete M elle Melo, três numeros delirantemente aplaudidos de Raquel Bastos, uma das melhores discipulas de Trindade, e um dos melhores elementos nossos, como soprano ligeiro, e para quem Herminio do Nascimento expressamente escreveu o lindo trecho «Cotovia», ontem ouvido pela primeira vez; um côro «Ave Maria», de um belo efeito, escrito por Alberto de Morais sobre belos versos de Cardoso dos Santos; o dueto da «Manon», por M.elle Buttler e Luna e Oliveira; dois trechos, um de Catalini e outro de Herminio do Nascimento, por M.me Casanovas, que diz admiravelmente; um dueto de Alberto de Morais, por M.elle Garriga e Luna e Oliveira, «Vilanela», de Dell'acqua, e «Carta de Aldeia», de C. d'Oliveira, por M.elle Garriga; quarteto do «Rigoleto», por Raquel Bastos, Margarida Cerqueira, Sales Ribeiro e Alfredo Henriques; uma ária de Carlos Gomes, e um trecho da opera «Soror Mariana», de Herminio do Nascimento, por M.elle Ema Cordeiro.

Não esqueçamos tambem M.elle Arlette Santos, Fragata, Pedreira, Clotilde Tovas, Menezes, D. Maria Isabel Pagani, D. Gabriela Teles, M.elle Almerinda Monteiro e os srs. Miguel Guerra, Francisco Costa Moura e Arnaldo Horta Machado.

Todos os discipulos mostraram possuir emissão clara e boa articulação, sendo muito aplaudidos e ovacionadissimos o professor Trindade e M.me Trindade.

LUIS DE FREITAS BRANCO

CRONICA FINANCEIRA

# O ministro das finanças e o orçamento do Estado

Bem para louvar é a atenção que o actual titular da pasta das Finanças está prestando á apresentação do orçamento. Compreendemos tambem o criterio com que o vai elaborar: a regularização da contabilidade do Estado, para não cair na mais desenfreada e anarquica das ilegalidades, ou, então, nas sucessivas e não menos anarquicas autorizações, que são gemeas dos duodecimos. E', pois, uma solução legalista, compreensivel e louvavel. Entendemos ainda a formula que o ministro das Finanças tenciona adoptar: lançado o orçamento, dedicar-se-ha, então, com tempo e cuidado ás economias que hão-de equilibrar a lei de meios. E' o plano de um homem de acção. Entendemos, compreendemos, mas não concordamos.

Não levamos a nossa discordancia ao ponto de exigir do sr. Filomeno da Camara um orçamento equilibrado ou com «superavit». Não é disso que se trata, mas sim, de basear o orçamento numa vida nova de redução das despesas publicas, que, a pouco e pouco, nos reconduzam á saude das finanças publicas e ao equilibrio orçamental.

Uma vez adoptadas as despesas publicas, tais quais estão, ninguem terá já força para reduzir essas despesas. E para o quê, s. ex.ª verá.

O criterio a seguir, em Portugal, e seguido em todo o mundo é este: a redução das despesas publicas, até as pôr de acordo com as possibilidades da nação. Nós fizemos o contrario, e para contrapartida só se descobriu um «agravamento fiscal, que é um assalto ao comercio e á industria, e hade acabar por arruinar a materia colectavel. Enquanto nós não procedemos, a Belgica reconhecendo a sua situação, resolveu fazer uma economia que emocionou o espirito da França: a redução do Exercito.

Não vimos aqui pregar a redução do nosso Exercito,—apressamo-nos a esclarece-lo. Citamos, apenas, o facto para se ver até que ponto a Belgica está disposta a regenerar as suas finanças e a evitar a continuação da queda do franco belga.

A Belgica reconheceu que a politica dos emprestimos era a mais ruinosa das soluções e adoptou este são criterio: «precisamos de salvar-nos por nossas mãos».

Portugal não tem outro caminho a seguir. E esse é, a nosso ver, a principal missão do actual governo. A economia do pais não é elastica, e o sr. ministro das Finanças teem toda a facilidade de o saber, sem que nós lhe dêmos aqui as provas de como essa elasticidade já foi atingida e em certos pontos ultrapassada.

Supomos mesmo que s. ex.ª estava já compenetrado dessa verdade, ao pensar em acudir á praça com um reforço de numerario e de provocar a redução da taxa de desconto. Ahi está uma medida utilissima, merecedora de francos elogios e decididas consequencias boas. Não é, de resto, senão justo, porquanto a proporção da circulação destinada ás necessidades da praça ha muito que foi sacrificada ás necessidades do Estado. O «regresso» «—chamemos lhe assim por nos parecer que é, segundo as explicações do sr. ministro das Finanças ao *Diario de Lisboa*, ontem a expressão mais propria—, o «regresso» ao mercado da cifra equivalente ás notas de quinhentos escudos ha meses retiradas, deve ser mais um elemento de desafogo da praça. Mas é mister não esquecer a redução do juro dos Bilhetes do Tesouro, sem o que a praça não retomará o aspecto de anormalidade, alem de que se torna urgente acautelar o proprio Estado de uma situação analoga á da França cujo principal motivo de preocupação interna é a não renovação dos Bilhetes do Tesouro. O sr. ministro das Finanças bem pode prever, se é que o não previu já, onde nos levaria essa incessante emissão de bilhetes do Tesouro, provocada pelos tentadores 10 0,0, praticamente 11 0,0, e o que seria de nós no dia em que a confiança publica se alarmasse. Mas, independentemente desse perigo, basta o objectivo que o sr. ministro das Finanças quer atingir, para que lhe seja indispensavel factor do exito, a redução desse juro.

Com uma escassez de numerario, que as necessidades do Estado absorve, e com essa indirecta aspiração de numerario que é o Bilhete do Tesouro, a praça não pode encontrar dinheiro e o pouco que encontrar nunca será barato. Só dessa conjugação poderá vir ao mercado o numerario que do comercio e da industria anda arredio, e se poderá habilitar a Banca particular em condições de exercer a sua missão: pelo redesconto a outra taxa, que não a actual, e pela afluencia do deposito que o Bilhete do Tesouro desviou.

Ha tambem que apressar a partida da delegação encarregada de tratar com o Tesouro Britanico a regularisação da nossa divida de guerra. A delegação que devia partir em março, foi esperada em junho, 21, salvo erro. E' indispensavel que estéja em Londres nos primeiros dias de julho.

E' um pêso que urge tirar de cima da nação. Confiamos que assim sucederá. Fica pelas nossas esperanças a boa vontade da Grã-Bretanha, velha e fiel aliada, a justiça que nos assiste, as afirmações já produzidas diversas vezes pelo governo inglês, e, por ultimo, a escolha do sr. dr. Julio Dantas, como membro diplomata da delegação. Essa simples escolha indica que nas Necessidades se não entortou o eixo da nossa politica internacional, e assim deveria ser até ao dia em que se firmasse em Portugal o criterio ideal de tornar apolitica a pasta dos Estrangeiros. Integrado como está o sr. dr. Julio Dantas na solução nacional da divida de guerra, e que é em tudo o que aqui defendemos nesta secção, a sua escolha garante que o actual ministro dos Estrangeiros está integrado no mesmo criterio. Se ajuntarmos ao conhecimento profundo que o dr. Julio Dantas tem do assunto, e as suas qualidades de diplomata-nato, tão afirmadas e confirmadas na sua passagem pela pasta dos Negocios Estrangeiros, temos, por certo, que a missão de s. ex.ª a Londres será assinalada por um sucesso para os interesses nacionais.

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Benedita Raposo de Oriol Pena, D. Maria Luisa Sequeira de Bramão Reis, D. Maria José Pessanha Leão, D. Maria Eugenia Salema da Assunção, D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana.

E os srs.:

Luis de Somer, José Maria da Silveira Estrela, Augusto Ornelas Bruges, Antonio Pinto da Fonseca, Domingos Maria de Vecchi Pinto Coelho, José Maria Castro Novais de Sotto Maior, Camilo de Serra Bettencourt e Marçal O'Neill Goyri Pacheco.

## Recitas elegantes

*No Trindade*

De revista para revista, maior é o exito da magnifica companhia «Ba-Ta-Clan» que ao Trindade tem levado toda a nossa aristocracia. A revista de ontem «Au revoir» é uma maravilha, quer em scenarios, quer em guarda-roupa de uma riqueza grande e de um finissimo gosto. Recheada de ditos de espirito torna-se por conseguinte um espectaculo de verdadeiro sucesso. A sala tinha, como de costume, nestas recitas, um aspecto elegante, vendo-se nos camarotes, balcão e mesmo na platea numerosas senhoras da nossa primeira sociedade, de entre as quaes podemos anotar as seguintes:

Madame Carnegie, Madame Pralon, Madame With, Madame Heren, Madame Fiscovitch, Condessa de Santar, Condessa de Arge, Condessa do Porto Formoso, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Margarida Chaves dos Santos e Silva, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Judith Pereira Caldas de Lacerda, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Constança da Cunha e Costa (Picôas), D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Catarina Borgea Horta e Costa, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Izaura Roquete, D. Arminda Machado Rangel dos Santos.

D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Soña de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Maria Moreira Rato de Bacelar, D. Margarida Cambon Brandão, D. Berta Bastos Mendes, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Luisa Ribeiro da Costa de Vilaça, D. Margarida Mota Canavarro Fernandes Costa, D. Laura de Machado Vieira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Jacinta Barbosa, D. Alda Gonçalves, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo Oliveira, D. Virginia Duff Burnay, etc.

Hoje realiza-se a segunda apresentação deste sensacional espectaculo, sendo, portanto, de prever uma nova enchente e elegantissima assistencia.

*No S. Luis*

Os distintos artistas Maria Côrte Real e Guilherme Caupers, com que foi enriquecida a engraçada e fina revista «Papo Seco», original do ilustre artista-empresario Erico Braga, actualmente com tanto exito no S. Luis, continuam alcançando, todas as noites, nos seus explendidos numeros de «hasonniers-bailarinos», os mais justos aplausos. O espectaculo é preenchido com o grande exito de gargalhadas «O homem das 5 horas», que ha perto de dois meses se conserva no cartaz, sempre com o mesmo sucesso.

A'manhã, realiza-se a recita da moda, que, como as anteriores, terá um cunho elegante de assistencia.

## Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Sousa, gentil filha da sr.ª D. Joaquina Rosa de Sousa e do sr. José Maria de Sousa, já falecido, com o sr. José Joaquim Martins, filho da sr.ª D. Virginia Simões Martins e do sr. Eduardo Augusto Martins, já falecido.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Olivia Lindete e D. Emilia Figueirôa e de padrinhos os srs. Eduardo José Teias e Manuel Migueis.

Finda a ceremonia religiosa foi servido um fino «lunch» em casa da mãe do noivo, seguindo depois os noivos para o Estoril onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Mario Amelia Pedreira, interessante filha da sr. D. Francisca Pedreira, já falecida e do sr. João Climaco Pedreira, com a sr. Julio Teixeira de Azevedo, filho da sr.ª D. Joaquina Leocadia de Azevedo e do sr. Julio Teixeira de Azevedo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva seu pai e a sr.ª D. Maria Valente Pedreira e por parte do noivo a sr.ª D. Alicia Nunes Alves e seu pai.

Após a cerimonia, foi servido em do pai da noiva um delicado «lunch» vendo-se na «corbeilhe» lindas e ricas prendas.

## Em viagem

Partiu de Viseu, para Mangualde, o tenente sr. Pessoa de Ambrim.

—Regressou de Paris, á sua quinta em Alemquer, o sr. D. Antonio Maria de Noronha.

—Partiu da Foz do Douro, para Vila Seca de Armamar, o sr. José Rodrigues Cardoso.

—Seguiu do Porto, para Vouzela, o sr. José Côrte Real.

—Parte na proxima semana para Vichy, seguindo depois para Roma, com sua esposa, o sr. Gonçalo Pereira Coutinho.


Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, 6, 1.º
INTENDENTE
TELEF. N. 3029

REFRIGERANTES DE CINTRA
LARANJADA
GROSELHE
LIMONADA
Deposito em Lisboa
"Aguas de Mesa Limitada"
88 Rua Caminhos de Ferro

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

AVISO
A Cooperativa de Condutores de Automoveis «A Luzitana», taxis «Le Zebre», participa aos seus ex.mos clientes e ao publico em geral, que a partir do dia 1 de julho, todo o serviço requisitado pelo telefone
N. 3616
será feito na 1.ª TARIFA.

? ? ? ?
C. UM CINCO CINCO

CASINO RIBAMAR (ALGÉS)
GRANDE SUCCESSO
A admiravel e distincta artista
BELINI
A alegria das creanças
Uma verdadeira notabilidade
CINEMATOGRAFO
JANTARES-CONCERTO

Chapeus de palha para homem
a 20$00 só na
R. dos Fanqueiros, 400, 1.º — (Junto á R. da Palma)
Vendas ao publico por conta das fabricas

Ampliações
de photographias de qualquer genero, é a PHOTOGRAPHIA BRASIL quem melhor as executa
R. da Escola Politecnica, 141

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 6205-N.

# NOVIDADES LITERARIAS

# Luiz Xavier da Costa

## e o seu ultimo livro

Deixemos, porém, tal assunto e voltemos a falar do poema. Ainda que esta produção de Vieira se nos apresenta como singular e notavel livro de memorias, deve ser incluída tambem entre aqueles longos romances de amôr, vividos por quem os escreveu e originarios do afectuoso, delicado caracter português, os quais desde remotas eras assinalam sentimentalmente a nossa literatura. Não de fantasia, como o «*Amadis*». Antes irmão dos de Crisfal e de Bernardim Ribeiro, guardadas as distancias de tempos, de processos e de merecimentos.

Todavia, confirmando a regra de que mais vivamente se desenham no espirito e mais facilmente se reproduzem pela palavra os acontecimentos, quando neles havemos tomado parte, ou quando pela novidade fundamente se gravaram na recordação, as paginas mais interessantes do nosso escritor, as suas melhores paginas, são aquelas em que descreve as viagens que realizou e os logares que percorreu, narrando as circunstancias em que o fez e memorando personagens que conheceu, casos a que assistiu e acções de que participou.

A despeito das opiniões em contrario, formuladas por quem apreciou o livro, não ponderando devidamente as eficiencias da sua composição, ás quais já aludi, essas descrições mostram-se animadas e coloridas, justas de observação e abundantes de pormenores que contribuem para lhes dar relevo e pitoresco, sugerindo clara a ideia dos factos como se a eles estivessemos assistindo e representando a imagem dos locais como se os tivessemos vendo. Quasi nos passam despercebidas as imperfeições da linguagem e as irregularidades do estilo, para sentirmos unicamente o realce dos quadros; e dado que a sinceridade do autor garante a fidelidade dos relatos, não consegue o abuso dos tropos e das alegorias empanar de todo a viveza das representações.

Citarei para exemplo, no «Canto III» do poema, a descrição das manobras de partida da nau Santa Rosa, que transportou Vieira adolescente de Lisboa para Italia; e a da sua rota pelas costas portuguesas e espanholas, com o temporal defronte da Cartagena. Depois a dos receios e precauções tomadas pela entrada no borrascoso Golfo de Leão, seguindo-se logo o intenso «Canto IV» com a tempestade, o navio batendo no fundo, os fogos de São Telmo, a passagem dos cachopos, o desembarque em Cagliari... No «Canto V» a chegada do viajante ao termo apetecido, com o entusiasmo das primeiras impressões ao entrar na praça de S. Pedro do Vaticano e a rapida passagem do Tibre pela ponte de Santo Angelo ladeada de estatuas.

Roma, sonho constante dos artistas do seculo XVIII, inspira o escritor. No «Canto VI» surge a fugidia visão do majestoso e opulentissimo cortejo de despedida do embaixador português, marquez de Fontes, mecenas do pintor, maravilhando a côrte e a cidade dos Papas, tão habituadas a grandezas e deslumbramentos:

«Quando os riquissimos coches
Em publico appareceraõ
Serem montes pareciaõ
De ouro batido a martello.»

Interessam-nos sobremaneira as noticias da organização dos concursos na Academia de São Lucas, com a narrativa minuciosa da maneira como se realizavam e do modo como Vieira tomou parte neles, triunfando brilhantemente,

«pois três lustros
Apenas tinha completos.»

Porém a descrição da cerimonia festiva e solene da consagração publica dos premiados e exposição das obras galardoadas, nas salas nobres do Capitólio, avulta entre todas pelo seu desenvolvimento,, pela enscenação complexa e por expressar fielmente as indeleveis recordações que a sua imponencia, valor e significação, deixavam nos futuros artistas.

No «Canto VII», quando da viagem de regresso á patria, o encontro do barco levantino suspeito e os preparativos béllicos de defeza feitos a bordo do que reconduzia o pintor, tambem originam paginas saborosas e pitorescas que mais uma vez permitem avaliar os perigos nauticos daqueles tempos. E o aparecimento da tromba marinha ao dobrar o Cabo de São Vicente, caíndo sobre o navio e danificando-lhe os mastaréus, é um quadro soberbo de exactidão, intensidade e colorido, justificadamente merecedor de ser apontado como espelho de perfeição descritiva.

Bastam estas referencias, juntas ao mais que deixei exposto, para evidenciar quanto é inexacto o espirito da opinião formulada pelo marquez de Sousa Holstein no texto de um artigo, publicado em 1865 no jornal da Associação dos Arquitectos Portugueses e Arqueologos. Lamentando a carencia numerica das fontes bibliograficas nacionais, aproveitaveis para o conhecimento da historia das belas-artes em Portugal e a escassez das suas informações, escreveu aquele critico: «O Insigne Pintor» de Vieira, é mais uma *apologia pro vita sua* do que o estudo de um talento que muito util seria conhecer».

Evidentemente o livro do pintor não é, nem poderia ser, tal estudo. Mas, como vimos, fornece em quantidade elementos valiosos, e até fundamentais, para ele. E, não só para o estudo da obra ou da individualidade do artista; tambem para outros de natureza vária, referentesá sua época e que constituem motivos de análoga importancia historica.

A proposito do asunto mais avisadamente se exprime Innocencio, manifestando, porém, o conceito restrito que lhe mereciam o valor e o aproveitamento dos dados e subsidios contidos no trabalho: «E posto que, como diz um nosso critico, esta obra considerada na qualidade de poema prova sómente que se póde ser um fervoroso amante, sem ter o menor vislumbre de génio poetico, todavia não deixa de oferecer tal qual interesse, pelo menos aos amadores da arte; pois contem narrados com singela individuação, e com a maior fidelidade os progressos do autor na pintura, e a descrição das diferentes obras por ele executadas».

Cyrilo, ao terminar a biografia do artista que publicou nas «*Conversações*» e á qual já fiz referencia, dedica as seguintes palavras de justiça ao poema de Vieira de Matos: «Escreveo a sua vida em versos Lyricos talvez debeis, e distribuidos n'hum estilo ciclico, e não poetico. Muitas particularidades dos seus amores, que para ele erão interessantes, ao Leitor desapaixonado parecem pueriz, e affeminadas; com tudo, quem ama a Pintura, e preza o amôr honesto não se cança de o lêr, e sente-se penetrado de huma doce e saudosa melancolia, causada pela pena de o não poder imitar».

Quasi todos os escritores que tratam do Lusitano aparentam desdenhar do livro; mas todos se aproveitam, declarada ou indirectamente, das noticias que nele encontram sobre o autor e as suas obras, para as incluirem nas proprias composições. Taborda menos do que os outros. Cyrillo mais mais desenvolvidamente e dando a entender que o faz, quer no já citado trabalho, quer em outra biografia, a qual se encontra na «*Collecção de Memorias*». Raczynski, no «*Dictionnaire*», traduz literalmente esta mesma biografia e menciona a de Taborda. O Bispo Conde, limitando-se a enumerar na «*Lista de alguns artistas* uma parte módica das obras executadas pelo pintor, fá-lo nos mesmos termos de que este se serve para as enunciar no relato poetico, afirma nada poder acrescentar ao que diz Cyrillo no utlimo dos seus escritos e termina pelo conselho de que se veja «*o Pintor insigne, e leal amante*».

## SOBRE
## FRANCISCO VIEIRA LUSITANO
### poeta e abridor de aguasfortes

**O ilustre publicista e arqueologo sr. dr. Luiz Xavier da Costa, acaba de publicar mais um notavel trabalho do seu estudo escrupuloso e de fino sentimento artistico.**

**Intitula-se «Francisco Vieira Lusitano, poeta e abridor de aguas-fortes».**

**E' a primeira obra, de relevo e investigação, sobre o grande pintor, depois do magnifico trabalho do Visconde Julio de Castilho, levada a termo de compileção e biografia artistica, fundado no longinquo livro «O Insigne Pintor e Leal Esposo Vieira Lusitano», publicada em 1780.**

**O novo trabalho do sr. dr. Xavier da Costa, naturalmente da estima previlegiada de todos os que se interessam por assuntos de arte e biografia retrospectiva, oferece tambem para os leigos uma sadia curiosidade. O espirito de uma epoca, seus costumes em apontamentos e citações soltas, aparece neste livro suficientemente focado, e acompanhado o texto de estampas, algumas das quais de rarissima reprodução.**

**A obra é realisada na «Ottosgrafica» e destina-se a um sucesso de livraria, dentro do relativo exito que costuma premiar estes estudos sérios e definitivos.**

## Tauromaquia

### A garraiada dos «chauffeurs»

Realiza-se amanhã, quinta-feira, em Algés, a garraiada dos «chauffeurs» do sul de Portugal, revertendo o produto liquido para o cofre da sua classe, descontados 5 %, para a beneficencia da capital.

Serão lidados cito garraios, sendo director da corrida o cavaleiro José Tanganho.

Coadjuvam a corrida os bandarilheiros Agostinho Coelho e Edurdo Cebola, toureando o primeiro um touro a sós.

Agostinho Coelho apresentará os seus discipulos H. Henriques Futuro, de 6 anos, e V. Alves Futuro, de 9 anos, os amadores mais novos de Portugal. O popular Alfredo Cesar Caceres, «Marujinho», fará a sorte de «D. Tancredo», o eximio artista Guilherme Nascimento executará um numero de sensação e haverá uma demonstração de «Taxis», para se vêr a sua resistencia.

Haverá dois intermedios comicos, desempenhados pela Troupe Portuguesa de «Charlot, Fatty e seu Groom», de que fazem parte Celestino Gonçalves, Alfredo Sampsarlito e N. N.

Principia ás 18 horas.

? ? ? ?
C. UM CINCO CINCO

BORDADOS
Aos melhores preços
Rua Viriato, 15, r/c, E, á Avenida Fontes

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral—Rins—Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A T.el. N. 4966

ESPIRITA
QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

## Funcionalismo

### Secção de Solidariedade

Em execução do acôrdo de 11 de março do corrente ano com a Caixa Geral de Depositos, será aberta ámanhã, 1 de julho, na Travessa da Queimada, n. 16, 1.º, uma Secção de Solidariedade destinada a efectuar emprestimos sobre penhores aos socios e aderentes, e ao publico.

Da criação desta nova Secção e da continuação do regular funcionamento da de Viveres, que jámais interrompeu a prestação dos seus bons serviços, espera a Direcção, confiada no indispensavel auxilio de todos os socios, os elementos de vida de que tão prestimosa colectividade carece, para corresponder aos fins para que foi instituida.

«REVISTA FEMININA»
Mensal-ilustrada
A' venda nas principais tabacarias e livrarias.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

**Dr. Albino Pacheco**
**Clinica Geral**
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
**Residencia — Telefone T. 577**

# A Cidade

**RESTAURANT FERRO D'ENGOMAR**
**Todas as noites optimas ceias**
**Aberto toda a noite**
Telefone 67 Bemfica

## Chá das cinco

### Sexo fragil

Quando ontem, em Palhavã, lhe ofereci um «cup», que Você recusou declarando, ironicamente, preferir um «capilé», e a vi partir nervosamente a palha servida com a taça, palha vã porque a não quiz utilizar, medi o despeito que não teve forças para esconder. Fraquezas! Por isso apoiei com um sorriso o Benoliel, que argumentava, com o poder psicologo dos oculos de tartaruga, ácêrca da verdade do lugar comum que lhes atribui deliciosas fraquezas sob o rotulo usado de «sexo fragil».

Vocês são, na realidade, deliciosamente frageis mesmo quando pretendem libertar-se em excepcionais afirmações de força.

A energica Suzanne Lenglen, que Vocês ha anos na «Parada» arvoraram em pavilhão de força do sexo, a vencedora invencivel, foi recentemente vencida em Inglaterra... e desmaiou!

Este episodio, que só por si constitui um «chá» para o Norberto Lopes ferver, este episodio, mais que episodico, é, definitivamente, simbolico para vocês.

E não se ofendam com esta minha incredulidade acêrca da vossa força.

Vocês são infinitemente mais deliciosas confessando-se frageis e praticando as artes levissimas da fragilidade.

A poesia, por exemplo. Não sou dos que irreverentemente ridicularisam as poetisas que o Correia da «Portugalia» põe semanalmente na montra. Oh! não. Prefiro mesmo uma primeira edição da sr.ª D. Judite Teixeira — «Nua» — em papel, a um exemplar de luxo do sr. João Maria Ferreira — «Florilégio» — em coiro. Oh! sim.

Quanto á sua fraqueza de não ter forças para ocultar o despeito de perpetua solteira, vou-lhe lembrar um remedio que, curando a causa, fará desaparecer o efeito.

Diz um jornal da manhã que as meninas solteiras do Clube Estefania vão oferecer aos rapazes solteiros, durante o mês de Julho, bailes, que esperam ser retribuidos dentro dum ano.

Esta retribuição, dentro dum ano, estamos nós vendo, em logica prova de legitimo agradecimento pela oferta dos bailes, traduzido naquele classico pedido de mão, a parte pelo todo, em que os pais, ou pessoas de respeito, colaboram com fraque e perfume de naftalina.

Ofereça bailes, minha amiga; ofereça bailes .. e espere pela retribuição.

*Rogerio Pérez*

**TAPETES DE BEIRIZ**
**Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.**
Grande sortido no deposito da
**RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194**

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | — | 94$75 |
| Madrid | — | 3$18 |
| Paris | — | $56 |
| Suiça | — | 3$78 |
| Bruxelas | — | $57 |
| Nova-York | — | 19$55 |
| Amsterdam | — | 7$85 |
| Italia | — | $71,5 |
| Brasil | — | 3$10 |
| Praga | — | $58 |
| Suecia | — | 5$25 |
| Austria | — | 2$77 |
| Berlim | — | 4$67 |
| Libra esterlina | 96$00 | 99$00 |

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações Externas, 1.ª serie | — |
| 6 1/2 0/0 1923 | 517$00 |
| Acções do Banco de Portugal | — |
| do Banco Lisboa & Açôres | 410$00 |
| da Companhia de Seguros Sagres | — |
| da Companhia Tabacos de Portugal | 680$00 |
| da Companhia Port. de Fosforos | 84$00 |
| das C.as Reun. Gaz e Electricidade | 123$50 |
| da Companhia do Amboim | — |
| da Companhia Colonial do Buzi | — |

## NO PARQUE MAYER

# O Teatro

## Variedades

## é uma alegre casa de espectaculos

## com todas as comodidades

A noticia da proxima inauguração, marcada inadiavelmente para sabado, 3 de Julho, do novo *Teatro Variedades*, levou-nos ao Parque Mayer, explorado pela Sociedade Avenida Parque e que é hoje o ponto de reunião de toda a gente que quere passar uns momentos de despreocupado bem-estar.

No elegante *boite*, onde algumas dezenas de operarios dão os ultimos retoques na sala e nas dependencias do edificio prestes a abrir as portas ao publico, sômos recebidos por Luís Galhardo, Filho, que, de sociedade com o conhecido homem de teatro Alberto Gorjão, vai ser o emprezario da nova casa de espectaculos e que desde logo se nos mostra cheio de fé no seu novo empreendimento.

—Variedades — diz-nos — veiu ressurgir as tradições do antigo teatro do mesmo nome, que no Salitre fez a sua época e por onde passaram os nossos mais notaveis artistas.

Comquanto seja uma casa de espectaculos sem pretenções de estilo, satisfaz, como vai ver, a todas as exigencias de um Teatro moderno, quer no plano da construção, quer na parte tecnica, tanto administrativa como artistica.

E passa a mostrar-nos o edificio, que obedece realmente a um excelente criterio de disposição, dividindo-se em quatro corpos distintos: o vestibular, o da sala de espectaculos, o do palco e o dos camarins. Por toda a parte se respira um ambiente de higiene e de alegria pouco vulgar nas edificações deste genero. Muitas portas, amplas janelas, lufadas de ar e jorros de luz, que hão-de encher o publico de confiança e bom humôr.

Não ha um unico logar da sala de onde não se veja tudo o que venha a exibir-se no palco, que, sem ser de uma inutil vastidão, contem todos os dispositivos modernos para a facil montagem das mais complicadas revistas e *feeries* que ali venham a montar-se — visto ser este o genero que a Empreza vai explorar.

Ha logares para todos os preços: frisas, camarotes abertos e fechados, três especies de plateia e uma geral, em ampla galeria, que será o enlevo das classes populares. Os constructores dotaram o teatro de uma só ordem de camarotes, visto a experiencia lhes ter demonstrado que, em Lisboa, como em toda a parte do mundo, o publico começa a desinteressar-se das 2.as e 3.as ordens, em geral servidas por escadarias sempre incomodas seus concessionarios a completa realisação do seu plano, de que fazem parte outras diversões ainda em construção, realisadas as quais o Parque Mayer se tornará o recinto mais elegante de Lisboa.

Nisso se empenham entusiasticamente os seus administradores, srs. Carlos Borges, dr. Alberto Pinto Gouveia e Luís Galhardo, que ali têm posto o melhor do seu esforço e boa vontade.

O Variedades, cuja inauguração se efectuará no proximo sabado, 3, como acima dizemos, abrirá as suas portas com a nova revista da Parceria dos Troianos, «Pó d'Arroz», para a qual Del-Negro e Raul Portela seleccionaram os mais lindos e modernos «fox-trots», «charleton's» e outros numeros de musica de seguro efeito popular.

Luís Salvador, Eduardo Reis, Filho; José Mergulhão, Renda, Serra & Amancio, Reynaldo Martins e Baltazar Rodrigues disputaram entre si primazias na confecção de scenarios.

Castelo Branco e a Empreza de Materiais de Teatro prometem-nos maravilhas de guarda-roupa.

Rosa Mateus, o elegante ensaiador moderno, conseguiu prodigios de encenação, dadas as deficiencias do meio.

A graciosa e gentil Salambó, indiscutivelmente a nossa primeira *vedetta* de revista, que deixára o teatro por motivo de doença, volta a abrilhantá-lo com a sua figurinha de «biscuit» e com a sua graça inconfundivel. Será a alma feminina do «Pó d'Arròz».

Vasco Sant'Ana, o insinuante galã comico do S. Luís, tem a seu cargo as rabulas principais da revista.

Na organisação da Companhia que vai explorar o novo teatro, houve principalmente a preocupação da frescura e da mocidade. Bandos de raparigas, novas e bonitas, perpassam pelo palco durante a nossa visita.

Entre os elementos conhecidos notamos apenas Amelia Perry, que ensaia os ultimos «couplets» de um numero de seguro efeito comico.

Entre as mais novas, Amelia Figueirôa, Adriana de Freitas e Maria Campos, uma loirinha muito interessante, que por certo vai marcar um logar de destaque e que vimos num grupo, a que Fernanda de Sousa, Maria Odette, Olimpia Reginaldo, Lidia Moreira, Ricardina Soares e Virginia Jenny emprestam todo o fulgôr das ua juventude.

Alves da Costa, Sebastião Ribeiro, Burgos, Armando Machado, Manuel Silva, Reynaldo de Azevedo e Pereira Saraiva constituem o grupo masculino dos restantes interpretes do «Pó d'Arroz».

Por ultimo, e com isto diremos tudo, resta-nos acrescentar que será Augusto Costa, o popular Costinha, o *compére* da nova revista, o que nos dá a garantia de que, em todos os seus quadros, o publico não terá um instante de fadiga ou de aborrecimento.

O resto... a critica no-lo dirá.

e fatigantes. Servindo os camarotes, guarnecem as duas faces do edificio, duas amplas terrasses, onde, no verão e durante os intervalos dos espectaculos por sessões, o publico poderá assistir aos desfiles do Parque e tomar refrescos, ouvindo boa musica.

As decorações da sala, em ouro e marfim, lembram as das mais lindas e modernas *boites* de Paris. A alegria parece ter sido o lema a que obedeceu a graciosa e elegante construção.

Ao fundo do palco, em cinco andares de facil acesso, corre o corpo dos camarins, todos eles com janelas e com saídas de socorro independentes.

A preocupação da segurança para o publico foi tal, que o Variedades, no caso de um sinistro, se esvasiaria por completo em menos de meio minuto.

A Empreza, que neste momento de grave crise, se abalançou á construção do novo teatro, que passa a ser a mais interessante casa de espectaculos de Lisboa, é constituida por sete socios: Luís Galhardo, Pai; dr. Fernando de Vasconcelos, dr. Esteves da Fonseca, José Loureiro, Antonio Ferreira Bacelar, Herdeiros de Alipio Loureiro e D. Etelvina Silva.

Bem hajam pela sua brilhante iniciativa.

O Variedades faz parte do primitivo projecto de instalações concebido pela Sociedade Avenida Parque, que dentro de um ano espera conseguir de todos os

? ? ? ?
**C. UM CINCO CINCO**

## O CONCURSO HIPICO

# A

## PROVA

## Grande premio

## foi ganha

## pelo tenente Ivens Ferraz

O Grande Premio foi disputado com entusiasmo. Foi uma prova emocionantissima. A passagem dos obstaculos mais dificeis, a «ratoeira» da banqueta de Lisboa, a dificilima «vala entre varas», que raros transpuzeram sem tocar, o «triplo» de varas, foi seguida com o maior interesse.

O primeiro cavalo a aparecer na «pelouse» foi o «Porto» — sem categoria: 10 faltas. Seguiu-se o «Pagem» e depois os cavalos do 1.º «handicap». São os cavalos a caminho da gloria... O «Ali», do tenente Buceta Martins, é o primeiro a realisar um bom percurso: 3 faltas em 3 m. 12 s. Entram o «Krisis» — desclassificado, o «Tordo», de Americo Gonçalves; 3 faltas tambem.

Sae o «Zopato», de Espanha, com D. Fernando de los Rios. E o publico experimenta a primeira grande emoção. O bonito ginete porém começa a fazer «lenha» — e chega ao fim com 11 faltas!

O «Telemetria», a seguir, de D. José Caranillos, inicia o percurso, e admiravelmente. Passa a banqueta com grande facilidade. Prevê-se o primeiro percurso sem faltas — e que nenhum outro egualará em velocidade. No triplo de varas, porém, fez 4 faltas, anulando-se. Desse percurso admiravel ficou apenas o tempo «record»: 2 m. 45 s.

«Emile» e «Torino», este do Marquez de Trujillos fazem-se desclassificar — ambos na banqueta! E passamos aos grandes favoritos. Os cavalos do 4.º «handicap».

Parte o «Vencedor», de Hermano Margaride. Percurso admiravel. Em frente do triplo, sem faltas... Uma parte do publico aplaude. Mas neste obstaculo o «Vencedor» não vence .. H. Margaride grita, mas o cavalo não responde: 2 faltas, que o coloca em primeiro lugar. Grande ovação.

Passam o «Carlisla» e o «Acabado», dos oficiais espanhois: 6 e 9 faltas! «Rataclam» bate o «record» da linha: 12 faltas.

E temos o «Barrote» na pista: D. José Cabanillas guia magistralmente. No triplo tambem faz 2 faltas! O tempo, porém, coloca-o em segundo lugar. Passou a tempestade...

Aparece agora o «Hebraico», o famoso cavalo do capitão sr. Mousinho. Faz-se um grande silencio. Todos os olhos se cravam no belo «ruço». A «chance» não o favorece: uma falta em obstaculo sem importancia. Se não fôra isso o primeiro premio pertencer-lhe hia. A vala entre recursos e o triplo passa os sem dificuldade. Chega ao fim: 1 falta; 3 m. 31 s. A maior ovação.

Depois: «Midas», desclassificado; «Reginald», 7 faltas; «Mabérano», desclassificado; «Gaillard», 3 faltas; «Select», «Balzam», «Zalamero», e chega o «Roussi».

O melhor cavalo da «équipe» militar — que se classificou em primeiro no Taça de Ouro — fez um percurso admiravel. Mas não consegue «limpar». Tem tambem uma falta, mas o tempo leva-o ao primeiro lugar, que ninguem consegue, até ao fim, arrancar-lhe.

«Avro» e «Zopotillero», os dois cavalos capazes de realizar um percurso limpo, ficam a grande distancia: 5 faltas o primeiro e 10 o segundo.

O tenente Ivens Ferraz conquistou, assim, o Grande Premio deste ano. O cap. Nenegiuho ficou em 2.º e Hermano Margaride em 3.º.

* * *

O ultimo dia de provas efectua-se no proximo domingo, com a disputa da Taça de Honra.

**Rendas de Peniche**
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a **Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage**
**Alecrim, 71, 1.º**

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
Armazem de ferro
Sortido completo
RUA 24 DE JULHO, 68 (A SANTOS)
TELEFONE C. 147

# A Cidade

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
DOENÇAS DE SENHORAS
CLINICA GERAL
R. GARRETT, 74-1.° — 4 ás 5,30
Telefone C. 4186

TEATRO DA TRINDADE

## A REVISTA "Au Revoir" representada pela companhia Ba-Ta-Clan

A ultima revista da companhia Rasimi pouco se afasta dos espectaculos anteriores. Se fosse possivel reduzir o «Au Revoir», demasiadamente longo em motivos de discutivel interesse, os bons quadros e os melhores numeros, de que está cheia a revista, destacar-se-hiam com mais beleza e brilhantismo. Ontem tivemos ocasião de admirar um dos melhores artistas da companhia. Referimo-nos a Vitry, que nos deu algumas belas criações, cantando, com justo aplauso, «Allo... mes cheries». Estamos em frente dum actor, cara

JACQUES VITRY

cteristicamente francês, com optima dicção, explendida atitude e uma fantasia extraordinaria de alegria, que percorre todos os ritmos da graça e da caricatura, marcando sempre os tipos com verdade e observação precisas.

Milton deu-nos alguns dos seus melhores bailados. E' extraordinariamente elastico e flexivel. Aproveita todas as particulas do tempo para se embriagar e embriagar-nos de sorriso e de ironia.

Olga Lekain cantou e tocou, magistralmente, duas canções, pelo que foi aplaudida, com entusiasmo.

«Au Revoir» tem como maior atractivo uma exibição fresca, sadia e empolgante de nú. Os quadros plasticos, de uma bela eloquencia de linhas, aqueceram a plateia, principalmente no «L'eveil du desir», onde se destacaram as graciosas artistas mademoiselles Judlin e Myr May. As Tillers Girls, nem sempre felizes, deram nos alguns bailados sugestivos. «Pour etre heureux», musica do «No, No. Nunete», estridente e ritmica, forneceu dois finais animados e palpitantes.

Alguns quadros que merecem elogios: Um «Golpe a la page», caricatura de bom humor, onde a verdade é ligeira e fresca; «Le Billet de loterie», fotografia conjugal, oportuna e bem aproveitada; «Les policiers sont trez polis», onde Vitry, Milton e Olga Lekain cantaram e marcaram com muita precisão e muita vida; «Conference sur le femme», charge deliciosa, em que as senhoras riram tanto como os homens.

Como apontamento de côr, suntuosamente posto em scena e digno de todo o elogio—«Les Phrinées modernes». A companhia representa tanto no palco como na plateia, o que torna os espectaculos mais interessantes, mais vivos e mais modernos.

*A. P.*

? ? ? ?
C. UM CINCO CINCO
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O MOMENTO POLITICO

# O que foi a conversa entre o general Gomes da Costa e o sr. dr. Leão Azêdo

Tendo constado que, entre o general sr. Gomes da Costa e o sr. dr. Leão Azedo, houvera, ha dias, uma troca de palavras e de impressões, ácerca do momento politico decorrente, procurámos este ultimo senhor, a quem solicitámos que nos dissesse, para que fielmente o transmitissemos aos nossos leitores, que pontos haviam sido versados nessa entrevista e quais as impressões que dela lhe resultaram.

Eis o que nos disse o sr. dr. Leão Azedo:

—Tive, com efeito, a honra de trocar, com o sr. general Gomes da Costa, algumas palavras ácerca da politica actual e de manifestar-lhe, com a franqueza e desassombro que ponho em todos os gestos da minha vida, quais as minhas impressões, qual o meu estado de espirito ácerca da emaranhada e tremenda situação a que causas politicas, que de longe vêm, conduziram a nacionalidade e a Republica Portuguesa.

«Quero-me parecer, sem enfatuamento, que a sinceridade das minhas palavras, de quem abre o peito para mostrar um coração, onde lateja tanto amor pela Patria e pela Republica, alguma coisa comoveu o heroi da Flandres, em cujo rosto severo, mais duma vez, transpareceram sinais de manifesto assentimento.

«Mas, porque não quero alongar-me em pormenores secundarios, dir-lhe-hei que foram principalmente dois os pontos versados nessa conversa, sendo o primeiro a atitude que aos republicanos cumpre manter, em face da situação politica actual, representada, a bem dizer, pelo sr. general Gomes da Costa, e o segundo o procedimento que o governo deverá seguir para com os republicanos.

«Quanto ao primeiro, a minha opinião é conhecida, por mil vezes enunciada a gregos e a Troianos. Queira o meu amigo sublinhar as palavras que vou dizer: «Aos republicanos cumpre, na decorrente situação politica, apoiar o governo que está, com todo o esforço, com todo o espirito de sacrificio.»

«Pelo valor pessoal de cada um dos seus membros, pelo prestigio militar de quem a eles preside, por esplendida que seja a epopeia da sua vida?

«Não. E' porque esses homens, é porque este governo, é porque este general são, no momento historico que decorre, o penhor e garantia da salvação da Republica, mais do que nunca ameaçada pelos seus naturaes inimigos—os monarquicos.

«E', de resto, a insuspeita opinião dessa austera figura de republicano e de patriota, Mendes Cabeçadas, que comigo, não pede licença a ninguem para ser republicano e patriota.

«Que todos os republicanos, pois, anteponham, no decorrente momento politico, ás mesquinhas considerações de facção, a miseros despeitos pessoais, o pensamento na Republica, que todos sabem, que todos sentem, mais do que nunca, ameaçada. Os republicanos, pois, qualquer que seja o seu matis ou rótulo de facção, tem de agrupar-se, em falange cerrada, em torno do actual governo, em torno do general guerreiro, em cuja alma, ele o juro, persiste, bem vivo, o sentimento republicano.

«Não, sr. general, enquanto a Republica perigar, não tem V. Ex.ª o direito de voltar ao seu modesto terceiro andar da rua de S. João Crisostomo.

«Mas, como bastas vezes sucede nas matematicas, a reciproca tambem é verdadeira; quere dizer: se aos republicanos que, acima de tudo, põem a Republica, cumprem, nesta hora incerta, deveres para com o governo, deveres impendem, não menos, da parte deste, para com os republicanos.

«De resto, vejamos. Quem fez a revolução? Foram as oito divisões de Portugal? Engano. Estas apenas «efectivaram», apenas a puzeram em pratica, porque só elas possuem os meios fisicos e traumaticos de efectivar as revoluções. As oito divisões operaram por sugestão ou por delegação, digamos assim, do povo português, do povo republicano, porque as divisões tambem são povo, uma porção do povo especialisada, nas funções nobres de ofensiva e defesa nacional.

«E, se assim é, deverá o governo, mais do que nas baionetas, firmar-se no assentimento e no apoio do povo republicano, efectivo e constante. A revolução não se fez contra os republicanos, mas, pelos republicanos, contra uma parte destes, cuja politica, confessamente desregrada, necessitou, para obtemperar-lhe, dos processos ardidos e violentos duma revolução nacional.

«Revolução contra os partidos? Não. Que culpa têm os partidos da Republica do desregramento dum só, que, ininterruptamente, a bem dizer, directa ou indirectamente, deteve os selos do poder, desde o inicio da Republica?

«Sr. general: Ha, dentro e fóra dos partidos, republicanos e republicanos. Ha aqueles que nunca prevaricaram e são incapazes de prevaricar. São, como, salvo erro, v. ex.ª lhes chamou, os «homens bons da Republica». Queira v. ex.ª governar com eles, neles buscando o apoio moral e a assistencia intelectual e tecnica de que carece o seu governo, na elaboração da grande obra que se propõe—o saneamento da Republica.

«Esses homens virão, esteja certo disso. Assim v. ex.ª saiba chama-los e acarinha-los, em nome da Patria, em nome da Republica.

«Se não... não, como já uma vez se disse na Historia.»

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

## Pelos teatros

### Manolita Ruiz

*A primeira actriz de «Um marido ideal» e a galeguinha dulcissima de «La Casa de la Troia» metamorfosearam-se na elegancia nostalgica de «Ma-*

MANOLITA RUIZ

*nana de Niebla» e na bonequinha modernista de «Kiss-me».*

*Manolita Ruiz, que se desligou da companhia Vilches para ingressar na de Borrás, está dando no Salão Foz uma prova brilhante da maleabilidade da sua arte.*

### Teatro São Luís

*Está dando as suas ultimas representações, no teatro São Luís, a comedia «O Homem das Cinco Horas», prestes a completar cincoenta representações, com notaveis e formidaveis enchentes, quer naquele teatro, quer no teatro da Trindade. A completar o espectaculo, todo ele graciosissimo e brilhante, representa-se ainda a «bluette» «O Papo Séco», com o concurso de todos os artistas da companhia Lucilia Simões e dos artistas Maria Côrte Real e Guilherme Caupers.*

### Atraz do reposteiro

A reabertura do Teatro do Ginasio efectua-se na primeira quinzena do proximo mez, com o «vaudeville» «Três meninas... nuas», da qual está sendo ensaiador o professor Carlos Santos, fazendo um dos primeiros papeis o actor comico Othelo de Carvalho.

—Completa ámanhã 71 anos de idade o actor Pedro Cabral, ensaiador e escritor teatral de reconhecidos meritos, que tem sido um dos mais honestos e cultos trabalhadores da scena portuguesa.

—Chega ámanhã a Lisboa, representando á noite no Casino do Monte Estoril, a Companhia Chaby Pinheiro, que deste modo termina a sua longa «tournée» pela provincia.

—A reabertura do Teatro Nacional, com a futura Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que ali vai realizar uma epoca de dois mezes, deve efectuar-se na proxima quinzena de julho.

—Estão actualmente sem contratos mais de 200 artistas e diz-se que, no fim deste mez, o numero será maior, devido a fechar mais um teatro.

—Realiza-se hoje, no Teatro Apolo, a recita do actor Abilio Alves, com a peça «A Severa», de Julio Dantas, desempenhando a protagonista a actriz Irene Gomes.

—A inauguração do novo teatro Variedades, no Parque Mayer, está marcada, com a revista «Pó de Arroz», para o dia 2 de julho.

—Está marcada para depois de amanhã a estreia, no Sá da Bandeira do Porto, da nova Companhia de «vaudeville» Cremilda de Oliveira, que ali vae fazer a sua primeira temporada.

—Segue amanhã, no «Niassa», para Lourenço Marques, a Companhia Alberto Reis, cujos artistas vão constituidos em sociedade artistica e tencionam fazer uma larga permanencia na nossa Africa.

—O actor Teodoro dos Santos foi contratado para fazer parte do elenco do teatro Apolo no proximo inverno.

—Lina Demoel, que parte para o Brazil no mez de agosto, para ocupar o logar de «estrela» da Companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, ao lado de Nascimento Fernandes, está cuidando das «toilettes» que ali tenciona exibir, algumas das quaes adquiridas em Paris.

—Sobre o futuro destino do Teatro Nacional vae agora ocupar-se o Gremio dos Artistas, cuja direção vae ser ouvida sobre o assunto pelo sr. ministro da Instrução.

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Luiz**=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
**Trindade**=21,30=«Au Revoir».
**Apolo**=A's 21,45—Festa de Abilio Alves—«A Severa».
Salão **Foz**=A's 21,15=Variedades

## ANIMATOGRAFOS

**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

---

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. T. 976

**Ultimos espectaculos**
**Hoje**
Representação da esplendorosa revista parisiense, em 2 actos e 28 quadros
**AU REVOIR**
**(Pour vos plaire)**
Conjunto admiravel de todos os artistas

---

# SERRA DO CARAMULO

**A melhor estancia para cura d'ares e de repouso**

Grande Hotel da Montanha

**Paredes do Guardão**

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

**Assistencia medica permanente**

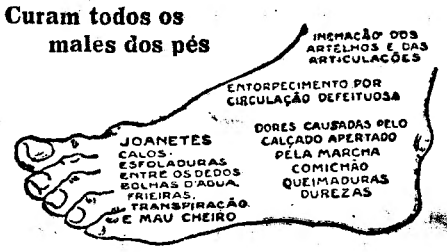
Para informações e pedidos

**ANTONIO D'ALMEIDA MATOS**

---

# Saes «DERMOXA»

**Curam todos os males dos pés**




**O melhor contra a transpiração**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

---

# PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

**CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58**

---

# CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

**Direcção do Sul e Sueste**
**Serviço de Armazens Gerais**
**Concurso para a adjudicação da compra de papel e envelopes**

## Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 23 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2600 resmas de papel, 45 resmas de papel quimico, 25 resmas de cartão e 1415 milheiros de envelopes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 3.987$50, 170$00, 87$50, 820$00 respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na occasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Junho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

---

# PEDRAS SALGADAS

**Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar. — Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho**

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

## HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$00.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel): —Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.

Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0/0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos. —CASINO; Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis d'aluguer.

# VIDAGO

**Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro. — Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho**

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

## HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.—GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.

Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0/0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

**Importante**—Acaba de se instalar uma ligação no Porto com o «Sud-Express» de maneira que os srs. passageiros que saem de Lisboa ás 13 horas teem trasbordo em Campanhã para comboio, com wagon-restaurant, que chega a Pedras Salgadas ás 23 horas e 53 minutos.

---

# Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Tel. N. 3435

**Corpo clinico—Doutores**

**A. de Almeida Rocha**—Clinica geral—ás 14 h.
**Antonio de Carvalho**—Sifilis—ás 11 h.
**Berta de Mendia**—Doenças das senhoras—ás 13 1/2 h.
**Carlos Guerra**—Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—ás 18 h.
**Domingos Dias**—Doenças de boca e dentes—Protese—Doenças tropicaes—ás 10 h.
**Fernando Wadington**—Raio X—Electricidade medica.
**Heitor da Fonseca**—Clinica medica—Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 12 h.
**J. Pais de Larangeira**—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 h.
**José Salazar Carreira**—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica —ás 10 1/2 h.
**Lopes d'Andrade**—Doenças dos olhos—ás 17 h.
**Pedro Roberto Chaves**—Analises clinicas.
**Teodoromiro Almeida de Carvalho**—Cirurgia, operações—ás 16 h.

---

# MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 800$00

## 4-Mobilias-4—6.200$00

**em estilo inglês**

Quarto de cama com paiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

## 3-Mobilias-3—3.750$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés 26 peças

**1.300$00** Casa de jantar, 10 peças || **1.800$00** Quarto de cama para casal

SALAS A 650$00

**Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados**
**Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende**

---

# Armando Santos

R. DAS GAVEAS, 29 A 33
AO CAMÕES

---

# MOBILIAS

**Boa construção e esmerado acabamento**

Antiga Marcenaria do Desterro

**Grande baixa de preços**

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

**Fabricante profissional**

Oficinas e salão de vendas

**17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29**

---

# Dr.ª Adelaide Cabete

**Doenças uterinas**
**Praça dos Restauradores, 13**
**(Das 14 ás 16)**
Telefones: N. 3300, 357

---

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

---

# Pianos e Orgãos

**Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições**
**ARMAZEM MUSICAL**

S. H. MUCZNIK

**249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947**

---

# TEATRO SÃO LUIZ

TELEFONE C. 224

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Hoje, ás 9 horas e 1/4 da noite em ponto,
**O HOMEM DAS 5 HORAS**
A revista original de Erico Braga, musica de Alves Coelho
**PAPO SECO**

---

# TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

**HOJE**—A's 9 3/4
**Festa artistica de Abilio Alves**
A popularissima peça de **JULIO DANTAS**
**A SEVERA**
Pela 1.ª vez, na protagonista
**IRENE GOMES**

---

# Pianos, Orgãos Musicas

**JANUARIO NUNES & C.ª (F.es)**
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

---

# POLICLINICA DO INTENDENTE

**ALMIRANTE REIS, 27, 2.º**
Telefone N.º 2989-N.

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
**Dr. Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
**Dr. Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
**Dr. [illegible] Lanes**—Massagens, gymnastica, tratamento [illegible] das altitudes), metanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
**Dr. Mario Bento**—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
**Dr. Vasco de Loverde**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
**Dr. Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral e operação ás 16.

---

# Alda Alves de Sousa Avila

# FALECEU

João de Sousa Avila, Inez Augusta Alves Avila e seus filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida filha e irmã, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo de sua casa na Rua dos Luziadas, 113, 3.º, esq.º, para o cemiterio da Ajuda.

---

# "ESTORIL-TERMAS"

**Estabelecimento hidro mineral e fisioterapico**

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral, de agua salgada e de agua doce. Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos. Duches. Inalações. Pulverisações. Irrigações. Enteroclises, etc.

**Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Gimnastica**

Grande piscina de natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele, doenças cardio-vasculares (hipertenção, preselerose, etc.) das doenças das senhoras; doenças gastro intestinais.

**Linfatismo—Doenças da nutrição**

---

## Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série «Miranda-Bragança» com os n.os 29.986 a 29.990; 47.416 a 47.420 e 49.766 a 49.770.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 1.º semestre de 1926 (coupon n.º 46) começará no dia 1 de Julho p. f., e continuará até ao dia 16 do referido mez, todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de Esc. 1$71 por coupon ou obrigação ao portador e de Esc. 1$73 para os titulos nominativos.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

O Administrador-Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

**Avelino de Faria**
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

# ESTRANGEIRO

**Perfumaria Higiene**
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

## DE FRANÇA

## O QUE

### diz a imprensa parisiense

### sobre o "complot,, espanhol

PARIS, 30

Comentando as prisões efectuadas ultimamente em Madrid, em consequencia da descoberta do complot contra a segurança do Estado, os jornais, duma maneira geral, entendem que, no estado actual das coisas, qualquer tentativa feita no sentido de derrubar o Governo do general Primo de Rivera está de antemão destinada a fracassar.

Os recentes sucessos de Marrocos consolidaram a posição do governo espanhol actual, tanto no interior como no exterior. — (H.)

### A estabilisação da divida externa francesa

Nos meios financeiros entende-se que os estreitamentos dos laços entre o Banco de França e os Bancos de Inglaterra e da America, cujo papel está em paridade com o ouro, deve, com efeito, creando uma comunidade de interesses, levar os estabelecimentos estrangeiros a colaborar com a França na estabilisação da divida francesa. —(H.)

---

O conselho de ministros aprovou a declaração ministerial.

O sr. Caillaux apresenta esta tarde á Camara dos Deputados o projecto de orçamento para 1926. — (L.)

? ? ? ?
C. UM CINCO CINCO
**Policlinica do Conde Barão**
**Largo do Conde Barão, 12, 1.º**
**Telef. Central 1902**
**Doenças dos olhos** — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
**Doenças dos rins e vias urinarias** — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
**Doenças dos ouvidos, nariz e garganta** — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
**Cirurgia geral — Operações** — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
**Clinica geral** — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
**Doenças das senhoras** — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
**Analises clinicas** — Dr. Anibal de Magalhães.
**Doenças venereas e sifiliticas** — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
**Doenças de boca e dentes** — A's 3 horas — Brum da Silveira.
**Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

## UMA EVOCAÇÃO

# Verdun

## glorifica

## OS 400.000 HEROIS

### que morreram a defendê-la

No domingo, Verdun, que adormecera ao som das fanfarras, foi acordada, muito cedo ainda, pelas salvas de artilharia e pelo toque dos sinos.

Em toda a cidade, já quasi levantada das ruinas, se viam mastros tricolores guarnecidos de trofeus com as côres francesas. A propria natureza parecia estar em festa, e um sol radioso brilhava no ceu sem nuvens.

A manhã foi preenchida com cerimonias religiosas, de todos os cultos: Na sinagoga, o rabino Liebert exortou a assistencia a lembrar-se dos numerosos soldados que se sacrificaram em frente de Verdun. No templo protestante, o pastor Barrand, depois de ter convidado os assistentes a rezarem pelos mortos da grande epopeia, tirou as conclusões que o seu grande sacrificio ditou. Por fim, ás 11 horas, na Catedral, e sob a presidencia das autoridades civil e militares e do bispo de Verdun, Monsenhor Ginisty, o conego Lombart, antigo capelão da 42.ª divisão, largamente medalhado, exaltou o heroismo dos 400.000 mortos de Verdun e a memoria dos 1.500.000 franceses que cairam nos campos de batalha.

A' saida da catedral, todas as autoridades se dirigiram á «gare», a esperar o marechal Pétain, que era acompanhado por Poincaré, e pelos representantes do Exercito espanhol, general Jordano e coronel Ordez.

Mr. Schleiter saudou em Pétain o defensor de Verdun e o militar que poz um ponto final na insurreição rifenha.

* * *

Poincaré pronunciou um largo discurso, de que transcrevemos algumas frases:

—Depois de dez anos, eu não sei, senhor marechal, se o prestigio de Verdun se extinguiu ou se eclipsou, para o olhar perturbado de certas pessoas. Mas, para nós ele, continua a estar sempre vivo.

Nós somos daqueles que continuam a pôr o patriotismo acima de tudo e que pensam que a melhor maneira de servir a humanidade é começar por servir a França.

—Conquistada por tão alto preço, tinhamos o direito de supôr que a paz seria duradoura. Mas uma nova guerra rebentou em Marrocos, onde tribus belicosas se levantaram contra os protectorados da França e da Espanha, com o auxilio de intrigas e de munições estrangeiras. E mais uma vez a França vos deveu, sr. marechal, a vitoria e a paz.

* * *

O discurso do marechal Pétain foi muito notavel:

—A batalha de Verdun foi a nossa mais severa prova. Conseguimos a vitoria, por esforços que não podem imaginar-se, e por uma decisão e uma confiança que não eram de esperar do nosso temperamento. Verdun tornou-se o simbolo da energia nacional, e é na sua velha fortaleza que nós vimos apelar para as virtudes que nos salvaram e que continuam a ser-nos necessarias. Dez anos depois da grande batalha, sustentamos ainda o combate. Ele mudou de aspecto, mas nem por isso é menos aspero e menos impiedoso. Nós não esgotámos, ainda, as nossas reservas de energia, que ha anos vimos dissipando.

—E' nestes logares onde os mortos falam aos vivos, que nós queremos aprender o segredo do restabelecimento. Apenas ouvimos a voz que sóbe das campas e que nos grita: «União!» Possa ela juntar, numa sintese magnifica, todos os homens do nosso país, unidos numa mesma vontade: operarios, camponezes, intelectuais, a gente de todas as classes e de todas as raças que compõe a França.

## INGLATERRA

## O DIA

### de oito horas e o debate na Camara dos Comuns

LONDRES, 30

Na Camara dos Comuns prosseguiu ontem o debate, em segunda leitura, da proposta governamental sobre o dia de oito horas de trabalho para a industria mineira do carvão.

O coronel Lene, secreario das minas, fez a defeza da proposta, dizendo que da sua aprovação resultará poderem os mineiros regressar ao trabalho, na maioria das minas, com os antigos salarios, e nas restantes com uma pequena redução, tornando-se possivel que a maioria dos poços continue aberta.

O sr. Whentley, ex-ministro do trabalho, declarou que os mineiros estão colocados em face da alternativa de aceitarem o dia de oito horas de trabalho, ou correrem o risco de se estiolarem a eles proprios e aos seus filhos.

Seguidamente interrogou o primeiro ministro, perguntado se os salarios das outras industrias não sofrerão qualquer modificação.

O sr. Baldwin declarou garantir que antes do fim do ano de 1927, se o seu governo se mantiver no poder, os salarios dos operarios britanicos não serão reduzidos, excepto no caso de qualquer acordo.

### Wheatley atacou vibrantemente o governo

O chefe do governo pediu á Camara que aprove a proposta governamental, com a garantia de que os salarios das outras industrias não serão reduzidos.

Wheatley, fazendo de novo uso da palavra, atacou o governo em virtude de não ter sido feita qualquer alusão á proposta durante a campanha das eleições gerais, nem nos discursos governamentais até á semana passada, tendo constituido a principal proposta dos proprietarios das minas, meses e meses antes de ter estalado o actual conflito, considerando o governo como parcial na solução do conflito e acrescentando que ela contribuirá para a crise do desemprego dos mineiros. — (L.)

---

A comissão executiva da federação dos mineiros reuniu-se hoje, mantendo-se em sessão permanente durante toda a semana, a fim de deliberar sobre a situação creada pelo dia de oito horas de trabalho, cuja proposta de lei deve entrar em terceira leitura, na Camara dos Comuns, na proxima quinta-feira. — (L.)

---

Na Camara dos Lords foi lida a mensagem real declarando que, em virtude de se manterem as condições de anormalidade nos campos mineiros, continue em vigor o estado de circunstancias excepcionais, que concede ao governo plenos poderes para a manutenção da ordem publica e da segurança do Estado. — (L.)

**Aurelio Caria da Fonseca**

A. Fonseca, Limitada, cumpem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Socio, realisando-se o funeral ámanhã, 1 de Julho, pelas 11 horas, da sua casa na Avenida 14 de Maio, L. P. D. (á Buraca) para o cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a este acto.

**VEJAM NO CINEMA TIVOLI e na nossa séde, os modelos de malas e carteiras de grande moda em Paris e Berlim**

**BASTOS SILVA L.DA — R. S. Nicolau, 81**
**TEL. C. 155**

**SAPATARIA CONTENTE, LTD.A**
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

**GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)**
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

**Policlinica DA RUA DO OURO**
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

# ULTIMAS NOTICIAS

"PARADIS"
A melhor marca de
PÓ D'ARROZ
A' venda
nas boas casas

OS ACONTECIMENTOS

# Vão

## ser mandados

em liberdade

## todos os presos politicos?

O conselho de ministros, efectivamente, reuniu em Belem, ás 11 horas, não se falando da situação dos presos politicos na nota oficiosa que foi fornecida á Imprensa.

* * *

O sr. coronel João de Almeida, que foi chamado a Lisboa, telegraficamente, pelo sr. general Gomes da Costa, fez hoje a sua apresentação no ministerio das Colonias, devendo avistar-se de tarde com o chefe do governo.

* * *

Deixou de fazer serviço na Presidencia da Republica o sr. dr. Miguel Braga.

* * *

Nota oficiosa do conselho de ministros:

«O conselho de ministros reuniu-se hoje no palacio de Belem, para se ocupar principalmente do orçamento geral do Estado, e assinar alguns decretos da pasta do Interior, nomeando governadores civis».

**CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO**
**Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais**
**Concurso para a adjudicação da compra de escovas e vassouras**
**ANUNCIO**

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de escovas e vassouras diversas.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 1.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o|o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais. Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de Junho de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

**Sindicancia á Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado e á Direcção do Sul e Sueste**

**EDITAL**

Antonio Alfredo de Magalhães Correia, tenente coronel de engenharia, devidamente nomeado para proceder a uma sindicancia á Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado e á Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, convida todas as pessoas que tenham conhecimento concreto de qualquer acto irregular praticado nos mesmos organismos, durante a gerencia dos engenheiros, Administrador Geral, Francisco dos Santos Pinto Teixeira, Director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Plinio Octavio de Sant'Ana e Silva e Sub director dos mesmos caminhos de ferro, José de Jesus Pires, a virem prestar as suas declarações até ao dia 10 do proximo mez de Julho, em qualquer dia util, das 14 ás 17 horas, no edificio da Administração Geral.

Lisboa, 23 de Junho de 1926.

*Antonio Alfredo de Magalhães Correia*

PARA O FUTURO

# Foram

## INAUGURADOS

## os laboratorios

### do Instituto de Orientação Profissional

Inauguraram-se hoje, com a assistencia das entidades oficiais, os laboratorios do Instituto de Orientação Profissional, dependente da Provedoria da Assistencia Publica.

Trata-se de um organismo que o grande publico ainda ignora. Não se conhecem os seus objectivos, não se sabe qual a sua finalidade. E ha ainda quem afirme que elê é dispendioso. Sobejam até as pessoas que, em presença duma obra deste genero, gritam desabaladamente: «mas então é lá possivel medir a inteligencia a compasso...» O primarismo de uns tantos nega-se a reconhecer verdadeiro merecimento e utilidade a uma coisa que anda lá por fora divulgadissima.

Para tanto não é precisa a citação de eruditos e a formula consagrada dos entendidos «na França, na Inglaterra, na Alemanha...»

Ha, na Europa e na America, centenas de instituições como esta. Elas andam na vida corrente, na vida normal de todos os povos.

Fazem parte integrante dos seus quadros de actividade pedagogica. Desconhecê-los é revelar desconhecimento absoluto da propria essencia das sociedades do nosso tempo.

* * *

Isto mesmo nos diz a ainda ha pouco o provedor da Assistencia.

—Hoje é dia de satisfação para v. ex.ª, fomos comentando.

—Naturalmente. Bem vê que ha sempre um somatorio de factores negativos que é preciso contrabalançar. Quando a gente consegue vêr realizado o seu proposito, sente-se satisfeito. E' humano.

—Mas o Instituto já está funcionando?

—Desde outubro do ano passado. Desde a publicação do decreto que lhe diz respeito.

E o dr. Lino Gameiro, um funcionario exemplar e um homem de rara cultura, vai-nos elucidando:

—São três os principais objectivos do Instituto.

—A saber...

—Em primeiro lugar pretende-se com ele fazer um diagnostico seguro de aptidões. Depois vem a selecção das crianças, como razão justificativa para admissão nos internatos. E por fim a preparação do pessoal pedagogico e assistente, destinado aos varios estabelecimentos federados.

* * *

—A direcção do Instituto?

—Toda a gente já o sabe: foi confiada ao dr. Faria de Vasconcelos. E' um nome que dispensa elogios, um nome universalmente conhecido e universalmente consagrado.

As suas obras andam traduzidas em varias linguas. Uma justissima reputação, emfim.

—O restante pessoal...

—Só o indispensavel. Dois medicos pedagogistas e quatro professores. Todos especialisados.

Na secretaria, um chefe e tres escriturarios.

—Ha quem diga que é gente a mais. E que lhes hei de eu fazer?

A seguir:

—Os laboratorios que hoje se inauguram têm a aparelhagem necessaria para começarem a funcionar.

—Mas faltam ainda aparelhos?

—Que já estão encommendados. Alguns dos instrumentos foram construidos pela primeira vez para nós.

Um argumento:

—Boulite trabalhou para este Instituto. E Limmermann, o famoso construtor, afirmou que é ele «o Instituto mais actualisado da Europa.»

—O Instituto trabalha apenas para os estabelecimentos da Assistencia?

—Não, senhor. Trabalha para essas, para a Casa Pia—para os estabelecimentos de delinquentes que se encontram na dependencia do ministerio da Justiça.

—As despesas...

—São custeadas pelo legado do dr. Francisco Barbosa de Andrade. Pelo menos as despesas de fundação estão asseguradas. As de manutenção saberá suportá-las o Estado, cumprindo um dever que deve ser grato ao coração de todos os portugueses.

E a fechar:

—E' uma obra grande que está em começo. Não devem ser-lhe arremessadas pedras. Devem, antes, amparà-la os que, como eu, pensam no futuro da sua terra e no progresso da gente que a habita.

## Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo *Deseado*, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo *Sierra Morena*, para os mesmos portos e Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 11 horas e fechando os registos ás 9.

Foi transferida para sabado a saída do paquete *Nyassa* para os portos de Africa.

? ? ? ?
**C. UM CINCO CINCO**

**Fermento de uvas FORMOSINHO**
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
**FARMACIA FORMOSINHO**
**de Adriano Gueifão Ferreira**
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

## Tentativa de suicidio

Recebeu curativo no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recolhendo depois á sala do observações do Hospital de S. José, o marceneiro José Lopes Alves, de 65 anos, sem residencia certa, que se atirou, do Caes do Chafariz de Dentro, ao Tejo.

**LICEUS**
Preparação para exames.
**Instr. Prim. e Curso Comercial**
Rapido, pratico, completo, (calc., escrit., corresp., etc).
**Cursos Superiores e Francês, Inglês**
(Cursos diurnos e nocturnos teoricos e praticos, conversação, redacção e correspondencia).
**Cursos especiais para senhoras**
Professores (alguns ex-professores do liceu) diplomados com curso superior e inscritos.
Cursos das 9 ás 12 e das 14 ás 23 horas
R. DA PALMA, 219, 1.º, frente

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

CASOS DA RUA

# Por

## uma questão

sem importancia

## dois homens anavalham outro

Esta madrugada, cerca das duas horas, quando o trabalhador Joaquim Pereira, de 48 anos, natural de Mafra, se encontrava deitado na cocheira de Augusto Santos, no patco do Galego, Vila Migueis, ao Campo Grande, foi esfaqueado por João Ferreira Morais e José Chora, que tambem ali costumavam pernoitar, e que se evadiram após a agressão.

Narremos os antecedentes que deram origem a esta scena, que indignou toda a visinhança:

Ontem houve um baile no Campo Grande, que terminou de madrugada, e onde os agressores estiveram dançando e bebendo.

Lembraram-se duma questão que a semana passada haviam tido com a vitima por ela os ter ameaçado de não lhes abrir a porta da cocheira por irem sempre a altas horas da noite.

Esta madrugada foram, como de costume, para se deitar, e como fôsse tarde, o Joaquim Pereira não lhes queria abrir a porta, e só depois de algum tempo a vitima se resolveu a abri-la. Nesta altura travou-se nova discussão, tendo os agressores puxado pelas navalas, caíndo sobre o desgraçado Joaquim, agredindo-o com cinco golpes na cabeça e um na cara.

Hoje, pouco depois do meio-dia, alguns vizinhos foram surpreender o Joaquim Pereira gemendo e com o fato todo manchado de sangue. Imediatamente chamaram a policia, que conduziu o ferido ao hospital de S. José, tendo, depois de pensado, recolhido á sala de observações, por o seu estado ser grave.

O chefe Martinheira encarregou o agente Campino de tratar do caso, tendo este, meia hora depois, prendido um dos agressores e devendo o outro ser ainda hoje capturado.

* * *

Manuel dos Santos, 18 anos, natural de Torres Vedras, residente na calçada do Poço dos Mouros, 78, r|c, quando seguia no comboio de Cascais, caiu á linha na altura de Paço d'Arcos, tendo-lhe o rodado das carruagens passado por cima.

Em Bemfica, proximo da Buraca, foi vitima dum desastre quando atravessava a linha do caminho de ferro, o trabalhador rural Eduardo dos Santos Alves, 21 anos, estrada de Monsanto, tendo ficado trucidado pelo rodado da locomotiva do comboio de Cintra.

Foram ambos removidos para a Morgue.

* * *

Foi atropelado pelo automovel S. 522-A, na rua do Ouro, o vice-almirante sr. José Cesario da Silva, 82 anos, morador na rua do Norte, 89, 1.º, tendo recebido curativo no hospital de S. José.

* * *

Na calçada do Marquês de Abrantes foi atropelado por um automovel o calceteiro da C. M. L., José Proença, de 40 anos, que sofreu varias escoriações no rosto, cabeça e pernas.

* * *

A policia espera ter a confissão dos assassinos do crime do Casal da Mata dentro de 48 horas, em virtude de ter ouvido hoje umas testemunhas que prestaram elementos preciosos sobre a forma como o barbaro crime foi praticado.

**Aos contribuintes**
Quereis pagar o que é justo e rascavel? Encarregae guarda livros competente de arrumar a vossa escrita.
**Avenida Cinco de Outubro, 146, r|c, D.**

**MAIS BARATO QUE UM MOÇO DE FRETES**
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE»—Requisições do serviço, telefone Norte 888